

RELATÓRIO ANUAL

GREENPEACE BRASIL

2023



© Christian Braga / Greenpeace

GREENPEACE

SUMÁRIO

- 1 MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA**
- 2 INSTITUCIONAL**
- 3 2023 EM FOTOS**
- 4 NOSSAS CAMPANHAS**
 - 4.1 Amazônia
 - 4.2 Povos Indígenas
 - 4.3 Justiça Climática
 - 4.4 Agricultura e Alimentação
 - 4.5 Oceanos
- 5 GREENPEACE E A ESTRATÉGIA JURÍDICA GLOBAL**
- 6 MOBILIZAÇÃO DIGITAL**

- 7 VOLUNTARIADO**
- 8 GREENPEACE NA MÍDIA**
- 9 ARRECADAÇÃO DE RECURSOS**
- 10 TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA**
- 11 ORGANIZACIONAL**
- 12 GOVERNANÇA**



1

MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA



2023: ANO EM QUE ARREGAÇAMOS AS MANGAS E AVANÇAMOS BASTANTE!

Olá!

Trazemos aqui o relatório que reflete nosso trabalho ao longo de 2023. Esperamos que o conteúdo deste documento seja instigante, inspirador e te motive a seguir com a gente nos próximos anos!

Começamos 2023 com uma **vitória importante** contra o garimpo ilegal na Amazônia - você pode conferir mais detalhes nas próximas páginas - e seguimos ao lado de organizações indígenas em mobilização contra o Marco Temporal. Essa é uma parceria que dá ainda mais significado e sentido para a nossa atuação, já que os ensinamentos dos povos originários traçam os passos para o caminho do bem viver e de uma relação mais harmônica com a natureza.

Em 2023, também vimos e alertamos sobre o agravamento dos eventos climáticos extremos, cada

vez mais intensos e frequentes. Além de apoiar as vítimas das tragédias, pressionamos o poder público por políticas de adaptação urgentes, sempre **acompanhados de uma juventude** engajada na construção de um outro presente.

O acirramento da crise do clima prova que é urgente abandonar os combustíveis fósseis e que a transição energética justa de verdade deve ser a bússola do Brasil. Por isso também **cobramos a Petrobras** e o governo brasileiro: queremos um plano de transição à altura do nosso país, queremos que novas áreas sensíveis não sejam abertas à exploração e queremos o Brasil liderando essa agenda globalmente.

Tudo isso - e muito mais - só foi possível graças à nossa independência política e financeira, que nos permite dizer (e fazer!) o que for necessário em defesa do planeta e de todas as espécies que aqui vivem.

Com este relatório, reafirmamos nosso compromisso com a transparência e agradecemos quem nos acompanhou até aqui e quem ainda vai chegar para somar.

Obrigada pela parceria! Seguimos contando com você.

Um abraço em nome de todo o time,

Carolina Pasquali

Diretora Executiva do Greenpeace Brasil



2

INSTITUCIONAL



Em 2023, o Greenpeace Brasil seguiu seu compromisso de ecoar pelos quatro cantos do país a importância de defender a Amazônia e agir efetivamente contra a crise climática. De forma sensível e criativa, a organização levou informação e conhecimento aos seus apoiadores, utilizando estratégias diversas de comunicação e mobilização offline para que sua mensagem chegasse a mais e mais pessoas.

As campanhas e ações ao longo do ano, que contaram com grande apoio do voluntariado, denunciaram projetos que ameaçam as florestas, seus povos, os oceanos e toda sua biodiversidade. Tudo isso você pode conferir em detalhes nas próximas páginas.

Os grandes desafios que se apresentaram reacenderam a certeza de que a transformação e os avanços necessários para o país só serão possíveis por meio do trabalho coletivo e da ação em rede de pessoas que escolhem doar seu tempo, sua voz e seus recursos para a construção de um mundo mais verde, digno e justo.



© João Paulo Guimarães / Greenpeace

DIÁLOGOS AMAZÔNICOS E CÚPULA DA AMAZÔNIA

Dois momentos importantíssimos em 2023 para a agenda ambiental brasileira foram a Cúpula da Amazônia, que aconteceu em agosto e reuniu os chefes de Estado da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), e os Diálogos Amazônicos, espaço da sociedade civil que precedeu a Cúpula.

O Greenpeace Brasil esteve presente nos eventos buscando fortalecer relações com outros movimentos

2 INSTITUCIONAL

e organizações socioambientais, instituições científicas e governos, assim como amplificar as vozes de povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais da Pan-Amazônia. Além disso, apresentou uma **série de propostas** para os governantes presentes na Cúpula da Amazônia.

Estes foram momentos-chave para intensificar a pressão sobre os governos dos países amazônicos por mudanças que materializem um novo olhar para a Amazônia, um olhar orientado por aqueles que vivem e conhecem a região, e que seja capaz de superar a concentração de renda e pobreza, conviver com a biodiversidade, respeitar os direitos humanos e considerar os muitos modos de vida e culturas que compõem o bioma.

© Marie Jacquemin / Greenpeace

**INSTITUCIONAL 2**

A organização entende estes eventos como parte de uma caminhada coletiva e plural rumo à COP 30, em 2025, quando governos de várias partes do mundo poderão dialogar sobre os caminhos da Amazônia, na Amazônia.

GREENPEACE BRASIL NA COP28

As edições da Conferência do Clima da ONU são momentos em que o mundo todo dedica atenção à agenda climática. Dada a importância deste fórum, o Greenpeace Brasil também esteve presente na **COP 28**, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, acompanhando as negociações e mobilizações da sociedade civil.

O evento aconteceu em dezembro e foi a conferência do clima mais importante desde o Acordo de Paris, de 2015, quando 197 países (incluindo o Brasil) firmaram um pacto para frear o aumento da temperatura média do planeta até o final deste século, por meio da adoção de metas de redução de gases de efeito estufa.

O **Greenpeace Brasil participou da COP28** integrando a delegação formada por representantes dos escritórios do Greenpeace de todas as regiões do mundo. Juntos, eles realizaram protestos pacíficos pelo fim progressivo de todos os combustíveis fósseis até 2050, e pela interrupção imediata da exploração de fósseis em regiões essenciais à vida humana no planeta como, por exemplo, a Amazônia.

2 INSTITUCIONAL

Em suas comunicações durante a conferência, a organização reforçou a importância da Amazônia ser declarada zona livre de exploração de petróleo, apontando a **contradição do governo Lula** em apoiar o avanço dessa atividade em uma área tão sensível do ponto de vista socioambiental.

A equipe brasileira participou de encontros do governo federal com a sociedade civil, quando foi possível dialogar com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, e com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em encontro com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, a equipe buscou sensibilizá-lo, manifestando a importância do STF nas ações de litigância climática do chamado Pacote do Veneno, que ainda aguardava por julgamento.

Por fim, a delegação brasileira levou consigo uma carta pública aos governadores que integram o Consórcio Amazônia Legal que apresenta recomendações de como deter o desmatamento e evitar a ocorrência de fogo na Amazônia. A carta foi entregue nas mãos de Helder Barbalho, governador do Pará - estado que sediará a COP30, e de Eduardo Costa Taveira, Secretário de Meio Ambiente do Amazonas.

Apesar da falta de um acordo e de metas claras para o fim dos combustíveis fósseis, é possível celebrar que o texto final da COP28 tenha reconhecido, pela primeira vez na história da conferência, a importância de acabar com a exploração dos combustíveis fósseis.



© Marie Jacquemin / Greenpeace

Fechando sua participação na COP 28, o Greenpeace reuniu cerca de 65 ativistas na entrada principal da Conferência que, com balões amarelos e lanternas, formaram um painel humano com a palavra YALLA!, expressão árabe que significa “vamos lá!”, “vamos em frente!”. Esta mensagem final demonstra que, globalmente, a organização seguirá se movimentando pelo fim dos combustíveis fósseis.

Além da COP28, o Greenpeace Brasil acompanhou outros fóruns multilaterais como a **Cúpula das Três Bacias** e reuniões preparatórias para a **COP da Biodiversidade**, onde foi apontada a necessidade e urgência da conexão entre as agendas de biodiversidade e mudanças climáticas.

3
2023 EM FOTOS



2023 foi mais um ano em que o Greenpeace Brasil mostrou a força de seu ativismo, sua energia e sua capacidade de mobilizar pessoas por um futuro mais verde e mais justo para todos. Na galeria a seguir, trazemos algumas imagens que registram um ano intenso de luta, ousadia e esperança.



© Marie Jacquemin / Greenpeace

1.
Marcha dos Povos da Terra - Cúpula da Amazônia, em Belém (PA). Sociedade civil se manifesta a favor da demarcação de terras indígenas e da Amazônia, em preparação para a COP30, em 2025.



© Enrico Marone / Greenpeace

2.
Bacia da Foz do Amazonas – Registro da biodiversidade nas comunidades do Oiapoque e Bailique, que está ameaçada pelos interesses da indústria do petróleo.



© Lucas Landau / Greenpeace

3.
Ativistas do Greenpeace Brasil projetam mensagens no prédio da Petrobras, no Rio de Janeiro, para pedir para que a estatal priorize a transição energética justa e que o governo brasileiro declare a Amazônia como livre de petróleo.



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

4.
Registro do Rio Urucu, em Coari (AM). Em 2023, estados amazônicos enfrentaram forte estiagem, que secou leitos de rios e lagos, causando emergências socioambientais. A intensidade do fenômeno é decorrente das mudanças climáticas.

3 2023 EM FOTOS



© Fabio Borges / Greenpeace

5.

Ativistas do Greenpeace Brasil mergulham até o fundo do mar de Fernando de Noronha (PE) para pedir pela preservação dos oceanos.

6.

Lideranças indígenas e ativistas do Greenpeace Brasil protestaram em frente à fábrica da Hyundai em abril de 2023, denunciando a utilização de escavadeiras da marca pelo garimpo ilegal.

7.

Ativistas do Greenpeace protestam em frente ao Congresso Nacional, em Brasília (DF), contra o Pacote do Veneno (PL 1459/22), que flexibiliza a legislação brasileira para o uso de agrotóxicos.



© Tuane Fernandes / Greenpeace



© Otávio Almeida / Greenpeace

2023 EM FOTOS 3



© Diego Baravelli / Greenpeace

8.

Projeção no Morro dos Macacos, zona sul da cidade de São Paulo (SP), para o Dia Mundial da Habitação, que inaugurou o Outubro Urbano, iniciativa da ONU-Habitat.

9.

Registro da ação de escavadeiras hidráulicas utilizadas pelo garimpo ilegal nas terras indígenas do sudoeste do Pará, dos povos Kayapó e Munduruku. Durante o sobrevoo, foram registradas quase 100 máquinas nos territórios.



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

10.

Acampamento Terra Livre (ATL), em Brasília (DF), cujo tema em 2023 foi "O futuro indígena é hoje. Sem demarcação não há democracia!".



© Tuane Fernandes / Greenpeace

4

NOSSAS CAMPANHAS



4.1 AMAZÔNIA

ACORDO COMERCIAL UNIÃO EUROPEIA-MERCOSUL

Em 2023, um acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia que esteve em negociação pelos últimos 23 anos chegou muito perto de ser concluído. O tratado que prevê, dentre outras coisas, a isenção ou redução na cobrança de impostos de importação de bens e serviços produzidos nos dois blocos, é criticado por ambientalistas e defensores dos direitos humanos, sobretudo, por apresentar medidas insuficientes para evitar as violações socioambientais e os impactos negativos da proposta.

O relatório **“Acordo UE-Mercosul: Ameaça para a proteção do clima e dos direitos humanos”**, publicado pelo Greenpeace Alemanha em 2022, aponta que o acordo segue uma política de negócio típica do século passado e reforça um modelo econômico insustentável. Tal modelo vai de encontro às mudanças necessárias para o enfrentamento à crise climática ao facilitar a exportação de *commodities* agrícolas (principais motores do desmatamento na



© Nilmar Lage / Greenpeace

América do Sul) e potencializar a indústria automotiva e química europeia.

Durante todo o ano de 2023, a equipe do Greenpeace Brasil colaborou com o Greenpeace Alemanha em seus esforços para acompanhar e fazer oposição ao acordo UE-Mercosul, defendendo que o acordo deve ser rejeitado integralmente. Em março do mesmo ano, a organização protagonizou uma **manifestação na entrada do Encontro Econômico Brasil-Alemanha**, evento que reuniu representantes dos setores do comércio e da indústria dos dois países em Belo

4 NOSSAS CAMPANHAS

Horizonte (MG). O protesto pacífico buscava alertar os tomadores de decisão sobre os riscos para o meio ambiente e para os direitos humanos caso o acordo viesse a ser aprovado.

Além disso, o Greenpeace Brasil colaborou com a campanha internacional “*Nature First*”, por meio da inclusão de um estudo sobre a participação deliberada de instituições financeiras na destruição da biodiversidade brasileira, que priorizam o lucro e escolhem financiar empresas poluidoras, indústrias e projetos que aceleram a degradação ambiental. Ainda, a organização tem participado ativamente de eventos e debates sobre a regulamentação da União Europeia contra o desmatamento.

FOGO NA AMAZÔNIA: MONITORAMENTO CONTÍNUO E PROTEÇÃO À FLORESTA

Acompanhamento, validação e documentação de dados, investigações, denúncias e protestos pacíficos são algumas das ações do Greenpeace Brasil para proteger a floresta amazônica das queimadas e do desmatamento.

Desde os anos 2000, o Greenpeace Brasil acompanha de perto a evolução do desmatamento e das queimadas na Amazônia. Além do controle via análise de dados e de imagens de satélite que acontecem durante todo o ano, a organização faz o monitoramento em campo no período de seca (de

NOSSAS CAMPANHAS 4

julho a setembro), quando os episódios de queimadas são mais frequentes. É sabido que essas queimadas não são naturais e sim resultado da ação criminosa de grileiros e desmatadores que ateam fogo para “limpar” a terra da vegetação após o tombamento de grandes árvores ou para enfraquecer a floresta.

Em agosto de 2023, o Greenpeace sobrevoou áreas com alertas de desmatamento e de fogo nos estados do Amazonas, Rondônia e Acre para registrar e

© Marizilda Cruppe / Greenpeace



4 NOSSAS CAMPANHAS

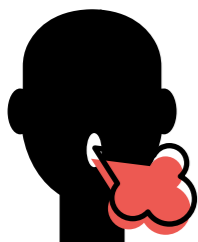
denunciar a destruição que avançava sobre a floresta, e convocou o poder público a agir e adotar medidas mais rigorosas de combate a este crime. Mais de 53 mil pessoas demonstraram apoio assinando o abaixo-assinado **“Carta pelo Futuro: Chega de Fogo na Amazônia”**, que foi entregue aos governadores do Consórcio Amazônia Legal durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2023 (COP28), realizada em Dubai. Para apoiar esta mobilização, o Greenpeace contou com a parceria dos influenciadores Vivian Amorim e Felipe Neto e com o time paraense Paysandu Sport Club.



45.585 Km²

queimados na Amazônia em 2021 (área equivalente ao estado do Rio de Janeiro)

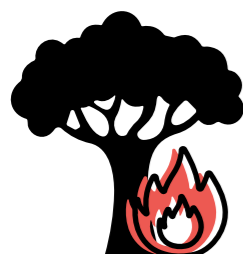
Fonte: INPE



100%

mais internações de crianças por doenças respiratórias na região amazônica durante as queimadas

Fonte: FIOCRUZ



46%

das emissões de gases do efeito estufa são causadas por desmatamento e queimada no Brasil.

Fonte: Plataforma SEEG



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

ASAS DA EMERGÊNCIA E A ESTIAGEM NA AMAZÔNIA

No segundo semestre de 2023, a Amazônia enfrentou um período de seca sem precedentes. A combinação de calor extremo, desmatamento, queimadas e o fenômeno El Niño fez com que os principais rios da Amazônia atingissem seus menores níveis históricos, acarretando forte impacto à biodiversidade e deixando milhares de pessoas sem acesso à comida e à água potável. Dezenas de municípios de quase todos os estados amazônicos decretaram estado de emergência.

Foi quando o Greenpeace Brasil decidiu relançar o projeto **Asas da Emergência**, que em 2020 foi criado para dar assistência às comunidades indígenas afetadas pela Covid-19. Nesta nova edição, teve como objetivo levar algum alívio aos milhares de ribeirinhos afetados pela grande seca.

Com a ajuda de parceiros, o Asas da Emergência levou, através de aviões, barcos e caminhões, 50,4 toneladas de suprimentos - entre alimentos e itens de primeira necessidade - a, pelo menos, 13 mil pessoas moradoras de comunidades amazônicas.

4 NOSSAS CAMPANHAS

NOSSAS CAMPANHAS 4

RIO MANICORÉ

Em 2022, o Greenpeace Brasil iniciou sua parceria com a Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré - CAARIM - organização social do município de Manicoré (AM) que há quase duas décadas luta para que seu território seja reconhecido como uma Unidade de Conservação na Amazônia.

Ao longo do ano, o suporte do Greenpeace Brasil garantiu a infraestrutura necessária e as condições materiais mínimas (como alimentos e combustível) para que a CAARIM pudesse realizar seu trabalho de implementação da Unidade como, por exemplo, viagens de mobilização às comunidades localizadas à margem do rio Manicoré e avaliações da produção agroextrativista local.

A fim de avançar ainda mais nos processos jurídicos de obtenção das concessões necessárias, o **Greenpeace Brasil apoiou uma expedição científica** na região cujo objetivo era elaborar um inventário biológico - um dos documentos obrigatórios para a legalização do território como Área de Proteção Ambiental.

Os resultados desta expedição, apresentados em 2023, foram surpreendentes: ali, foram encontradas 527 espécies de vertebrados, 76 espécies de fungos, 30 espécies de plantas do grupo das briófitas e 245 do grupo das angiospermas. Uma variedade espetacular de espécies e apenas uma amostra de toda a riqueza do rio Manicoré e da biodiversidade amazônica.

Outras iniciativas foram tomadas como forma de apoiar a CAARIM e as comunidades locais como, por exemplo, a realização da oficina de comunicação para jovens, cujo intuito era criar um núcleo de comunicação do Manicoré. A oficina deu origem ao grupo de Comunicadores do Rio Manicoré - **CORIM**, que tem se dedicado a compartilhar nas redes sociais as tradições, a cultura e a história de luta do povo manicoreense.



© Tuana Fernandes / Greenpeace



© Gustavo Martins / Greenpeace



© Leandro Moraes / Greenpeace



© Nilmar Lage / Greenpeace

4.2 POVOS INDÍGENAS

PAREM AS MÁQUINAS! VITÓRIA DA PRESSÃO PÚBLICA

A luta contra o garimpo ilegal na Amazônia não é nova. Há décadas os povos indígenas vêm tentando proteger seus territórios dessa atividade. Nos últimos anos, no entanto, o cenário piorou: o garimpo em T.I.s cresceu em torno de 500% entre 2010 e 2020, o que tornou ainda mais urgente uma reação de resposta efetiva.

Em 2023, mesmo após a denúncia da **emergência humanitária Yanomami** que ganhou os jornais e as mídias no início do ano, dados de satélite e relatos de lideranças indígenas confirmavam que a prática garimpeira nunca parou, chegando a destruir cerca de 240 hectares somente neste território indígena; uma devastação equivalente a mais de 200 campos de futebol.

Utilizadas amplamente pelo garimpo ilegal, as escavadeiras hidráulicas e outras máquinas do gênero desempenham um papel fundamental na escala e na velocidade de expansão da atividade. Especialistas apontam que uma escavadeira realiza em 24 horas o mesmo trabalho que três homens levariam cerca de 40 dias para executar.

Em abril, após minuciosa investigação, o Greenpeace Brasil se juntou ao Greenpeace do Leste Asiático para divulgar o relatório **“Parem as Máquinas! Por uma Amazônia Livre de Garimpo”** (publicado em inglês, português e coreano). O material demonstrou como o garimpo vem impactando negativamente a vida dos povos indígenas e como as escavadeiras potencializam seu crescimento e efeito destrutivo.

O relatório apontava que, entre 2021 e 2023, haviam 176 escavadeiras nos territórios Kayapó, Munduruku e Yanomami, destas, mais de 42% foram fabricadas pela empresa sul-coreana Hyundai Construction Equipment (HCE). A investigação revelou também que revendedores autorizados da companhia haviam se instalado nas proximidades dessas três terras indígenas, as mais afetadas pelo garimpo ilegal.

O lançamento do relatório foi acompanhado por um protesto pacífico próximo à entrada da fábrica da Hyundai em Itatiaia (RJ). Ativistas do Greenpeace Brasil e lideranças indígenas se posicionaram junto a um balão inflável que simulava uma máquina escavadeira e seguraram faixas com as mensagens: “Amazônia Livre de Garimpo”, “Parem as Máquinas” e “Fora Garimpo”. Do outro lado do planeta, na Coreia do Sul, porta-vozes do Greenpeace Brasil e do Greenpeace do Leste Asiático, e Doto Takak Ire,



4 NOSSAS CAMPANHAS

líder indígena do povo Kayapó, falaram em entrevista coletiva a jornalistas em Seul para pressionar a Hyundai a agir.

E a estratégia funcionou! Em poucos dias, a empresa abriu um canal de diálogo para ouvir o que o Greenpeace Brasil tinha a dizer sobre a participação dela nos crimes ambientais que vinham acontecendo em territórios indígenas e, em apenas duas semanas após a divulgação do relatório, a **Hyundai fez um comunicado oficial em seu site se comprometendo a proteger a Amazônia**. Dentre as respostas apresentadas, a empresa decidiu não vender, temporariamente, suas máquinas pesadas nos estados do Amazonas, Roraima e Pará, onde estão as aldeias Kayapó, Munduruku e Yanomami. Afirmou ainda que deixaria de oferecer manutenção e fornecimento de peças na região até que seus processos de vendas e sistema de conformidade fossem suficientemente eficazes para impedir o uso das suas máquinas pelo garimpo ilegal. Por fim, a Hyundai decidiu rescindir o contrato com a BMG Máquinas, empresa que fornecia e fazia manutenção de escavadeiras para criminosos ambientais, e se comprometeu a fazer todo o possível para proteger a Amazônia e seus povos, inclusive cooperando com o governo brasileiro sempre que necessário.

Esta vitória é prova de que a mobilização pública funciona! Com apenas duas semanas de lançamento, o abaixo-assinado para pressionar a Hyundai já havia conquistado mais de 12 mil adesões. Além disso, o



NOSSAS CAMPANHAS 4

posicionamento da Hyundai Construction Equipment diante desta denúncia deixa claro que é possível o setor privado se engajar na proteção do meio ambiente e dos direitos dos povos indígenas.



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

PEIXE CONTAMINADO NO NORTE DO BRASIL

Em junho de 2023, o Greenpeace Brasil, em parceria com instituições como Fiocruz, WWF-Brasil, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé) e Universidade Federal

do Oeste do Pará (Ufopa), **apresentou um estudo** que apontou a contaminação por mercúrio em peixes vendidos em mercados públicos, feiras livres e em pontos de desembarque pesqueiro do Norte brasileiro.

A pesquisa abrangeu seis estados – Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima –, 17 cidades (incluindo as capitais), e mostrou que os 1.010 peixes analisados, de 80 espécies diferentes, tinham índice de mercúrio acima do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A contaminação é resultado do garimpo ilegal em território amazônico, que utiliza a substância no processo de separação do ouro. Uma vez despejado nos rios, o mercúrio se acumula nos organismos dos

4 NOSSAS CAMPANHAS

peixes e das pessoas que os consumirem. Em seres humanos, a contaminação por mercúrio pode causar perda da visão periférica, dificuldades motoras, na fala e de audição, fraqueza muscular, comprometimento neurológico, coma e óbito. Bebês que porventura venham a ser contaminados enquanto estão nas barrigas de suas mães tendem a sofrer sequelas neurológicas muito graves.

Os pesquisadores avaliaram também a ingestão diária de mercúrio em camadas populacionais específicas, como mulheres e crianças. **O resultado foi assustador: nos mais diversos grupos etários, a ingestão de mercúrio excedia a dose recomendada.** Em Rio Branco, no Acre, por exemplo, foi verificado que mulheres em idade fértil estariam ingerindo até 9 vezes mais mercúrio que o razoável e crianças rio-branquenses de 2 a 4 anos, até 31 vezes mais.

Em nota técnica, o Greenpeace Brasil e demais pesquisadores recomendaram medidas para acabar com a contaminação dos peixes, como a erradicação dos garimpos ilegais, o combate ao desmatamento – já que queimadas e supressão de árvores também lançam, de outras maneiras, mercúrio nos ambientes naturais –, e a realização de novos estudos para detalhar e complementar os resultados obtidos. Faz-se ainda necessário criar e divulgar amplamente orientações nutricionais de recomendação de consumo de pescado seguro e, acima de tudo, que as autoridades locais fiscalizem a atividade garimpeira na Amazônia.



© Tuane Fernandes / Greenpeace

ACAMPAMENTO TERRA LIVRE 2023

Entre os dias 24 e 28 de abril de 2023, aconteceu na Praça da Cidadania, em Brasília, a 19ª edição do Acampamento Terra Livre (ATL), a maior mobilização indígena do Brasil. Com o tema “O futuro indígena é hoje! Sem demarcação não há democracia”, o encontro reuniu cerca de seis mil indígenas e 200 povos.

Depois de anos enfrentando as políticas antidemocráticas e anti-indígenas dos governos Temer e Bolsonaro, o ATL ganhou tom propositivo com o início do mandato de Lula - governo que conta com uma pasta específica para tratar a pauta dos povos originários, o Ministério dos Povos Indígenas, representado por Sônia Guajajara.

4 NOSSAS CAMPANHAS

NOSSAS CAMPANHAS 4

No último dia do encontro, **Lula assinou decretos de homologação de seis Terras Indígenas**: Arara do Rio Amônia, no Acre, Tremembé da Barra do Mundaú, no Ceará, Rio dos Índios, no Rio Grande do Sul, Avá-Canoeiro, em Goiás, Kariri-Xocó, em Alagoas e Uneixi, no Amazonas. O ato, celebrado pelo movimento, quebrou um jejum de quase cinco anos sem demarcações de terras indígenas.

Como aconteceu nas edições anteriores, o Greenpeace Brasil esteve presente e apoiou o Acampamento Terra Livre por meio do investimento em infraestrutura, apoiando a participação de delegações e cobrindo as plenárias, debates e discussões, a fim de ampliar o alcance das vozes de lideranças indígenas.

A LUTA CONTRA O MARCO TEMPORAL

Os direitos dos povos indígenas assegurados pela democracia brasileira estão sob a maior ameaça de sua história. A tese jurídica conhecida como Marco Temporal, que ganhou repercussão nacional ao ser apresentada como Recurso Extraordinário para mover uma reintegração de posse contra o povo Xokleng em Santa Catarina, defende que os povos indígenas só podem requerer a demarcação das terras que já ocupavam em 5 de outubro de 1988 - data da publicação da Constituição Federal do Brasil. De acordo com a tese, as terras que estavam desocupadas ou ocupadas por outras pessoas naquela data não podem ser demarcadas como terras indígenas, podendo ser consideradas propriedades

particulares ou do Estado. Uma vez aceita pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a tese passaria a ser institucionalizada, colocando sob risco todas as 1.393 terras indígenas, já demarcadas ou não.

Desde meados de 2022 e durante todo o ano de 2023, diversas organizações indígenas estiveram mobilizadas para barrar esta ameaça. Em consonância com elas, o Greenpeace Brasil dedicou boa parte de seus esforços para apoiar o movimento indígena e defender a inconstitucionalidade da tese. Dentre várias ações, deu suporte aos acampamentos indígenas que ocupavam Brasília em protesto, lançou a campanha **“Marco Temporal Não!”** e a petição **“Pela Rejeição do Marco Temporal”**, que chegou à marca de meio

© Levi Tapuia / Greenpeace



4 NOSSAS CAMPANHAS

milhão de assinaturas. Investiu no ativismo digital, mobilizando seus seguidores e apoiadores através das redes sociais e outros canais de comunicação. Apenas na plataforma Instagram, foram publicados mais de 50 conteúdos, atingindo uma audiência superior a 2,3 milhões de pessoas. Para ampliar o alcance e atrair atenção ao tema, a campanha utilizou a estratégia de fazer publicações em colaboração com 49 influenciadores-chaves.

Em junho de 2023, ativistas do Greenpeace, representantes da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e lideranças indígenas, dentre elas, o respeitado Cacique Raoni, entregaram o abaixo-assinado à equipe da Ministra do STF Rosa Weber. Em setembro, a **III Marcha das Mulheres Indígenas** - uma grande articulação de indígenas de todos os biomas do Brasil - reuniu cerca de 8.000 mulheres de diferentes povos. Este número recorde de participantes em meio à discussão Marco Temporal demonstrou a resistência e a força da mobilização indígena naquele momento. Por todo o país, em especial por meio das redes sociais, a sociedade civil se movia contra a tese.

Tantos esforços surtiram efeito: em setembro de 2023, por 9 votos a 2, ministros do STF julgaram o Marco Temporal como inconstitucional. Uma grande vitória para a garantia dos direitos dos povos indígenas.

Entretanto, em dezembro, o Congresso Nacional, persuadido pela bancada ruralista e por empresários



4 NOSSAS CAMPANHAS

do agronegócio, promulgou a Lei 14.701/2023 que restabeleceu o Marco Temporal e determinou inúmeras exigências para as demarcações de terras indígenas. Em resposta, o movimento indígena ajuizou ação que contesta a legalidade da Lei, processo este em que o Greenpeace Brasil ingressará como fornecedor de informações e subsídios para a decisão da alta corte (*amicus curiae*).

O Greenpeace Brasil defende a urgência do Estado Brasileiro barrar o marco temporal e demarcar todas as terras indígenas para preservação do meio ambiente, da cultura e dos modos de vida ancestrais daqueles que tradicionalmente sempre habitaram essas terras. A luta continuará e o Greenpeace Brasil seguirá firme ao lado dos povos originários, pelo direito à terra e à vida.

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Constituição Federal do Brasil, 1988

NOSSAS CAMPANHAS 4

4.3 JUSTIÇA CLIMÁTICA

PROGRAMA ADAPTAJUV: ADVOCACY, ADAPTAÇÃO E JUVENTUDES PELO CLIMA

Em 2023, o Greenpeace Brasil, em conjunto com o Instituto Clima de Eleição, lançou o **“Adaptajuv: advocacy, adaptação e juventudes pelo clima”** - um programa de formação direcionado a jovens ativistas de territórios periféricos e regiões metropolitanas de Manaus (AM), Recife (PE) e São Paulo (SP), ligados a iniciativas, coletivos ou organizações não governamentais que se conectam com a luta por justiça climática, contra o racismo ambiental e desejam incidir sobre políticas públicas capazes de enfrentar os impactos da crise climática de seus municípios. O objetivo do programa é aprofundar a compreensão dos participantes sobre a agenda

© Christian Braga / Greenpeace



4 NOSSAS CAMPANHAS

de adaptação climática e fornecer as ferramentas necessárias para que se engajem e gerem efeitos positivos e políticos a nível local.

A primeira turma do Adaptajuv contou com mais de 100 jovens de 50 organizações das três capitais envolvidas. A fase inicial do programa, com duração de onze semanas, contou com a presença de especialistas de diversas áreas e territórios do país, que abordaram temas como construção de campanhas de incidência política e estratégias de advocacy e comunicação. A primeira aula teve a participação do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, um excelente pontapé e indicador do que viria pela frente.

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA: A SOLUÇÃO VEM DA COMUNIDADE

Para a segunda fase do Adaptajuv, iniciada em novembro e com previsão de se estender pelo primeiro semestre de 2024, foram selecionadas seis organizações (duas de cada território) para receber suporte na elaboração de campanhas de *advocacy* climático e apoio financeiro de seus projetos com planos de adaptação local.

O lançamento desta etapa incluiu um *tour de advocacy* em Brasília (DF), em que os jovens participaram de audiências públicas no Congresso Nacional e se reuniram com Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente. A imersão teve o intuito de **ampliar o repertório dos jovens ativistas sobre os espaços e meios de incidência política** e criar a oportunidade para que



© Christian Braga / Greenpeace

desenvolvessem habilidades de apresentação, oratória e articulação com lideranças e representantes do poder público. E eles deram seu recado:

“É urgente que as cidades estejam preparadas para enfrentar esses desafios [da crise climática], porque ninguém escolhe morar em uma área vulnerável. E pra gente enfrentar, de fato, a crise climática e tornar as nossas cidades mais justas, mais resilientes e sustentáveis, é realmente olhar para as nossas comunidades, porque as soluções estão lá.”

Laís Araújo

Participante do Adaptajuv e representante do coletivo “Xô Plástico”, de Recife (PE)

4 NOSSAS CAMPANHAS

JUSTIÇA CLIMÁTICA E A ATUAÇÃO EM REDE

Diante do desafio de levar jovens ativistas a encontros estratégicos em que pudessem construir redes fortes de articulação, em 2023, a frente de Justiça Climática buscou expandir e solidificar sua própria rede de parceiros no Brasil. Foi assim que participou da criação da **Rede de Adaptação Antirracista**, uma iniciativa de diversas organizações da sociedade civil que visa denunciar e combater o racismo ambiental.

A rede, que compreende organizações com atuações diversas em todo o país, possui significativa abertura nos Ministérios do Meio Ambiente, das Cidades, da Igualdade Racial e outras agências governamentais, e tem atuado no sentido de pressionar o governo brasileiro a rever o Plano Nacional de Adaptação (PNA) lançado em 2016 com o objetivo de “orientar iniciativas para a gestão e diminuição do risco climático no longo prazo”.

No mês de maio, a Rede de Adaptação Antirracista, representada por 140 organizações da sociedade civil (do movimento negro, ambientalista, de pesquisa, reforma urbana e dos direitos humanos), dentre elas o Greenpeace Brasil, publicaram a carta **“Emergência Climática no Brasil: a necessidade de uma adaptação não racista”**, que ressalta a importância da criação de políticas públicas de adaptação efetivas que contemplem e protejam pessoas negras, indígenas, quilombolas e periféricas; populações estas que, historicamente, sempre estiveram em situação de vulnerabilidade a desastres climáticos.



© Marlon Diego / Greenpeace

OUTUBRO URBANO

A campanha de Clima e Justiça também participou do Outubro Urbano, iniciativa da ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos) cujo o objetivo é convidar pessoas do mundo todo a refletir e discutir, ao longo do mês, sobre como as cidades poderiam ser mais sustentáveis, inclusivas e seguras, além de pensar o papel fundamental da ação coletiva para alcançá-las.

A organização realizou uma série de projeções no Morro dos Macacos, zona sul da cidade de São Paulo, em parceria com a comunidade. Foram exibidas frases dos moradores respondendo a pergunta: “Como é a cidade dos seus sonhos?”.

4 NOSSAS CAMPANHAS

Também em outubro, o Greenpeace Brasil, em parceria com jovens ativistas da pauta climática, realizou uma foto oportunidade na cidade de Recife, em outubro, integrando as ações do Outubro Urbano e programação oficial da 3ª Conferência Local da Juventude 2023.

Uma bandeira com a frase “A cidade dos sonhos é a cidade das pessoas” foi aberta com o objetivo de fazer repercutir a nível local e nacional a mensagem da juventude sobre o futuro das cidades e como ele pode ser participativo, justo e equilibrado para todas as pessoas.

MOBILIZAÇÃO JOVEM POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

Neste movimento de unir forças junto a redes de parceiros, em 2023, o Greenpeace Brasil impulsionou a articulação com o Engajamundo, uma organização liderada por jovens voltada para questões ambientais e climáticas. Esta parceria resultou num protesto

© Engajamundo



NOSSAS CAMPANHAS 4

durante a COP28, em Dubai, intitulado **“Boto Alerta: Queremos nadar na água, não no petróleo!”** - uma intervenção artística cujo objetivo era denunciar os impactos socioambientais em caso de exploração de petróleo na região amazônica.

Juntos, Greenpeace e Engajamundo ainda organizaram um treinamento voltado para organizações da sociedade civil, que abrangia temas como Adaptação, Perdas e Danos, Litígios Climáticos Internacionais, Financiamento Climático e Transição Energética Justa. O treinamento contou com a participação de doze organizações, dentre elas, Coalizão Negra por Direitos, Instituto Mapinguari, Anistia Internacional e Perifa Sustentável.

BASTA DE TRAGÉDIAS! MOBILIZAÇÃO POR EVENTOS EXTREMOS

Em 2023, o Greenpeace Brasil lançou a petição **“Basta de tragédias”**, que buscava pressionar os governos estaduais a adotarem medidas concretas de adaptação em resposta às alterações climáticas. O episódio que deu origem a esta mobilização foi a tragédia em São Sebastião, litoral norte do estado de São Paulo, quando fortes chuvas atingiram milhares de pessoas no município, deixando mortos e inúmeros desabrigados.

O abaixo-assinado permaneceu no ar durante todo o ano como forma de responder, articular e mobilizar pessoas diante de uma realidade marcada por numerosos casos de eventos climáticos extremos em todo o Brasil, como as enchentes no Sul, secas no Norte e calor generalizado em todo o país.

4 NOSSAS CAMPANHAS

No segundo semestre de 2023, a equipe da frente por Justiça Climática concentrou-se em responder a **episódios de eventos extremos** e seus impactos desproporcionais para as populações em situação de vulnerabilidade. Por exemplo, em setembro, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou as consequências de um ciclone, que resultou na destruição de cidades na região do Vale do Taquari. Além de defender políticas eficazes de prevenção, adaptação e pronta resposta do Governo do Estado, o Greenpeace Brasil participou de audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul a fim de apoiar organizações da sociedade civil e contribuir com a discussão sobre a Emergência Climática.

© Matheus Alves / Greenpeace



© Diego Baravelli / Greenpeace

No final de 2023, o Brasil experimentou uma intensa **onda de calor**, com registros de temperaturas muito elevadas na maior parte do território nacional. Isso levou o Greenpeace Brasil a envolver-se em múltiplas intervenções nos meios de comunicação, enfatizando a urgência de políticas de adaptação. Também participou ativamente de reuniões no Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, no Ministério das Cidades e no Ministério da Igualdade Racial para propor respostas a este momento de crise. Ainda esteve presente em audiências públicas no Congresso Nacional sobre justiça climática, eventos extremos e adaptação, e das discussões relacionadas ao Projeto de Lei 89/2022, que visa garantir auxílio emergencial aos afetados por secas e enchentes, e ao Projeto de Lei 4.129/2023, que dispõe sobre diretrizes para o desenvolvimento de planos de adaptação.



© Otávio Almeida / Greenpeace

4.4 ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA

A atuação da campanha de Alimentação e Agricultura desafia o agronegócio e promove alternativas sustentáveis e justas para a produção de alimentação no Brasil, como a agroecologia

MOBILIZAÇÃO CONTRA O PACOTE DO VENENO

Por mais um ano consecutivo, o Greenpeace Brasil não poupou esforços na mobilização contra o projeto de lei conhecido como **Pacote do Veneno** (PL 1.459/2022), que autoriza o uso e o registro de mais agrotóxicos no Brasil, inclusive cancerígenos e proibidos em diversos países. A oposição a esse projeto de lei tem sido uma prioridade histórica na nossa atuação, sempre com apoio crucial de parceiros e aliados. Embora o projeto tenha sido aprovado no final de 2023, a campanha de advocacy e de mobilização obteve significativa cobertura da mídia

e grande adesão pública e foi fator determinante para o adiamento da tramitação do Projeto no Congresso Nacional e no Senado, o que garantiu um tempo extra para outras formas de ação.

À medida que foi ficando evidente que a lei seria, inevitavelmente, aprovada, a equipe do Greenpeace iniciou os preparativos para um processo de litígio. Esta ação teve continuidade em 2024.

É fundamental ainda destacar o efeito educativo deste processo de mobilização, uma vez que a campanha do Greenpeace contra o Pacote do Veneno, juntamente com outras organizações e movimentos sociais, contribuiu para informar amplamente os impactos sociais e ambientais do atual modelo de produção alimentar brasileiro e trouxe à baila a participação determinante do agronegócio nesse sistema defasado.



Assista agora!

DOCUMENTÁRIO ANTES DO PRATO

Produzir alimentos em larga escala sem o uso de veneno é possível: esta é a mensagem do documentário “Antes do Prato”, lançado pelo Greenpeace Brasil em 2023

O documentário “**Antes do prato**” conta a história de quatro experiências em agroecologia pela perspectiva de quem as protagoniza. A equipe de produção esteve em três regiões diferentes do país para registrar o conhecimento, as práticas e modos de vida de quem utiliza este modelo de produção de alimentos socialmente justo, livre de agrotóxicos e baseado



© Otávio Almeida / Greenpeace

nos princípios do respeito e cuidado com a natureza e com seus pares. O filme apresenta a agricultura familiar de base agroecológica como uma resposta possível para o enfrentamento à crise ambiental, sanitária e política no Brasil.

O filme foi lançado em outubro de 2023 em duas sessões, no Rio de Janeiro e em São Paulo, com a presença de influenciadores digitais, imprensa e formadores de opinião. Outra exibição especial aconteceu em Brasília, com a presença do Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar do Brasil, Paulo Teixeira, com o objetivo de influenciar os tomadores de decisão na replicação e expansão da agricultura familiar e iniciativas agroecológicas. O filme também foi exibido em três importantes eventos/locais relacionados ao tema: o 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia, a 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Uma vez produzido o documentário, era fundamental pensar numa estratégia de distribuição ampla que pudesse levar este debate ao grande público. Por isso, a promoção do filme também incluiu “sessões de impacto”, com exibições em todo o país envolvendo grupos de voluntários e organizações parceiras, incluindo o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Brasil e líderes indígenas. Entre outubro e dezembro de 2023, foram organizadas pelo menos 47 exibições em 10 estados brasileiros diferentes.

A fim de fazer com que o documentário chegasse a mais gente, o filme foi disponibilizado em várias plataformas digitais no país, incluindo a Globoplay, a plataforma de streaming do maior canal de televisão do Brasil. Além disso, **no site oficial do documentário**, é possível encontrar um email para contato pelo qual qualquer pessoa pode receber informações e orientações para organizar sessões autogeridas, facilitando a chegada do filme a um público ainda maior.

PULVERIZAÇÃO AÉREA

Desde 2019, o Ceará é o único estado brasileiro que conseguiu banir a pulverização aérea de agrotóxicos, uma grande vitória para o meio ambiente, para os agricultores e consumidores. Em 2023, o time de Agricultura e Alimentação do Greenpeace Brasil, em parceria com o Greenpeace Alemanha, fez uma visita ao estado para conhecer iniciativas agroecológicas e **colher relatos dos agricultores familiares**.

4 NOSSAS CAMPANHAS

Na ocasião, foi celebrada a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que, por unanimidade, manteve a lei Zé Maria do Tomé, que proíbe a **“chuva de veneno”**, como é conhecida a pulverização aérea. A norma homenageia um camponês assassinado por combater o uso dessas substâncias tóxicas. O Greenpeace Brasil seguirá em mobilização junto à agricultura familiar para que esse triunfo do povo cearense seja replicado no resto do Brasil.

AGROECOLOGIA É O CAMINHO

Ao longo do ano, a campanha de Agricultura e Alimentação também marcou presença em diferentes eventos que discutiram alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e o bem viver. Entre eles, a **Marcha das Margaridas** - maior mobilização ativista de mulheres do campo, da floresta, das águas e das cidades da América Latina, e o **Congresso Brasileiro de Agroecologia**, que aconteceu em dezembro no Rio de Janeiro.

© Otávio Almeida / Greenpeace



NOSSAS CAMPANHAS 4

MOBILIZAÇÃO COLETIVA

A organização seguiu angariando apoio para o **“Manifesto pela Agroecologia”**, que denuncia os riscos dos pesticidas para a saúde humana e o ambiente, e divulgou a agroecologia como um modelo de produção alimentar justo e sustentável. Esta petição chegou a 182 mil assinaturas em 2023.

Além disso, em maio do mesmo ano, o Greenpeace Brasil lançou o abaixo-assinado **“Salvem as abelhas”**. Elas são essenciais para a agricultura e manutenção da biodiversidade, sendo responsáveis por polinizar a maioria das plantas e dos vegetais que nutrem todas as espécies, mas milhões de abelhas estão morrendo por causa do uso desenfreado de agrotóxicos.

Apesar da importância dessas polinizadoras para a produção global de alimentos, **mais de 500 milhões de abelhas morreram somente no Rio Grande do Sul** em razão do uso de agrotóxicos como o Finopril, de acordo com denúncia de apicultores do estado. O Brasil figura como o maior importador de agrotóxicos letais às espécies. Neste contexto, o abaixo-assinado surge como mais uma ferramenta de mobilização contra a utilização de agrotóxicos e em defesa da vida.

4 NOSSAS CAMPANHAS

CICLO DE DEBATES

Entre outubro e novembro de 2023, a equipe interna do Greenpeace Brasil teve a oportunidade de participar de cinco palestras com intelectuais renomados, incluindo lideranças indígenas e quilombolas, pesquisadores e ativistas que apresentaram alternativas de lógicas de poder e de economia no Brasil diferentes das dominantes e centradas no cuidado das pessoas e da natureza.

Além de possibilitar a compreensão sobre conceitos-chaves, este ciclo de palestras foi o pontapé para a criação do “Colab” - um espaço de experimentação onde serão desenvolvidas estratégias de mudança, cujo objetivo é inspirar a confiança e o entusiasmo do público para uma nova perspectiva de Brasil.

© Juliana Chalita / Greenpeace

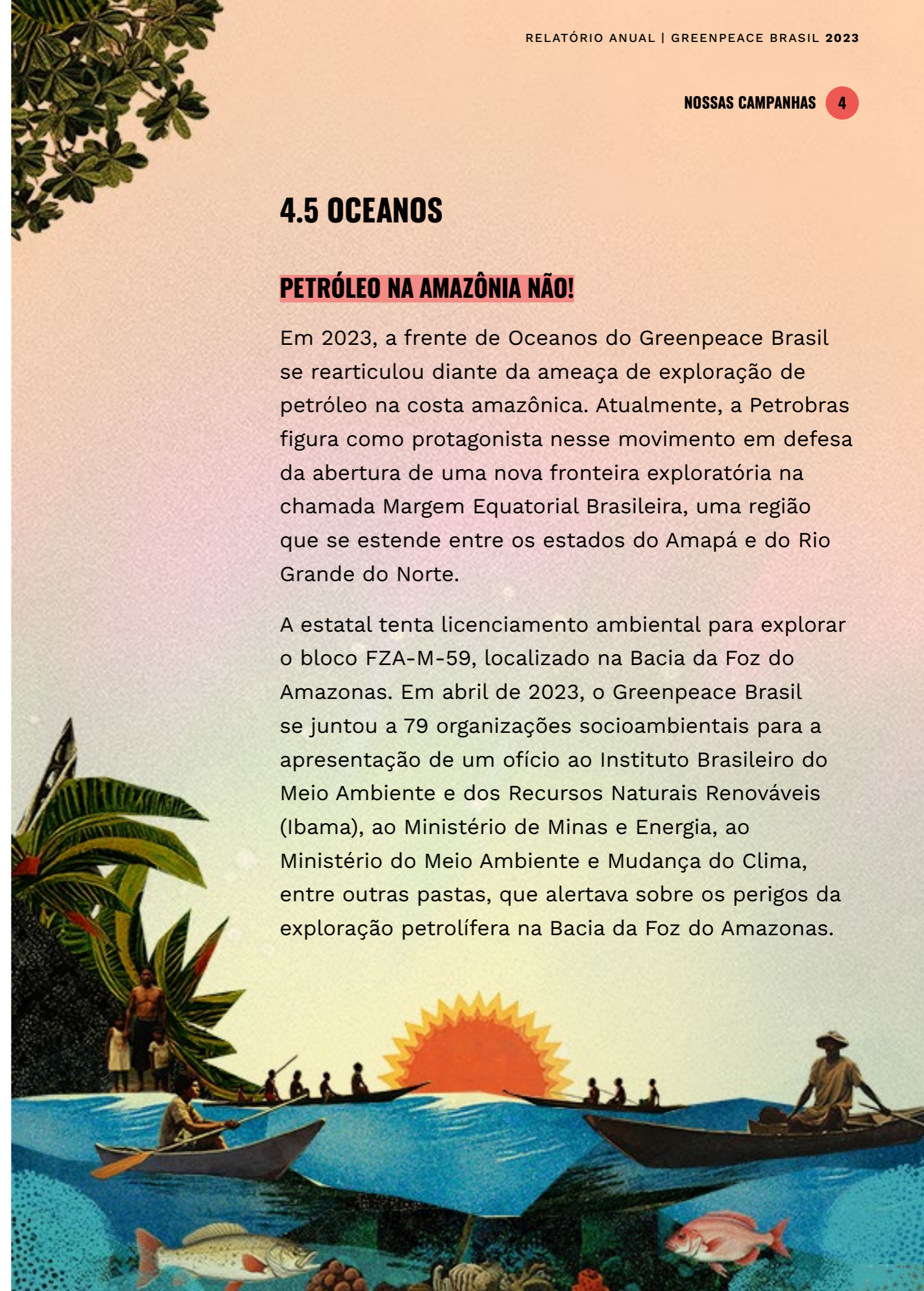


NOSSAS CAMPANHAS 4

4.5 OCEANOS**PETRÓLEO NA AMAZÔNIA NÃO!**

Em 2023, a frente de Oceanos do Greenpeace Brasil se rearticulou diante da ameaça de exploração de petróleo na costa amazônica. Atualmente, a Petrobras figura como protagonista nesse movimento em defesa da abertura de uma nova fronteira exploratória na chamada Margem Equatorial Brasileira, uma região que se estende entre os estados do Amapá e do Rio Grande do Norte.

A estatal tenta licenciamento ambiental para explorar o bloco FZA-M-59, localizado na Bacia da Foz do Amazonas. Em abril de 2023, o Greenpeace Brasil se juntou a 79 organizações socioambientais para a apresentação de um ofício ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), ao Ministério de Minas e Energia, ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, entre outras pastas, que alertava sobre os perigos da exploração petrolífera na Bacia da Foz do Amazonas.



4 NOSSAS CAMPANHAS

No mês seguinte, em maio de 2023, o Ibama **negou a licença** para a Petrobras explorar o bloco 59 devido a um conjunto de inconsistências técnicas nos estudos apresentados para o início da perfuração marítima. A empresa apresentou um novo pedido ao órgão ambiental e aguarda resposta.

As razões para barrar este projeto são inúmeras, tais como:

1. Alto custo operacional e financeiro para sustentar um modelo de energia defasado e que agrava a crise climática. A queima de combustíveis fósseis é a maior vilã da mudança do clima.
2. Ameaça iminente à biodiversidade da costa amazônica e ao modo de vida das populações indígenas e ribeirinhas que têm nas águas uma fonte de renda e subsistência;
3. Movimento contrário à transição energética justa que o Brasil precisa e que a Petrobras pode ser protagonista;
4. Falsas promessas: apesar do anúncio de que a exploração da Bacia da Foz do Amazonas promoveria progresso local através da geração de empregos e de royalties aos municípios, outras experiências mostram que a indústria petroleira costuma gerar lucros altíssimos às empresas e seus acionistas, sem a devida contrapartida para o bem-estar público;
5. Enfraquecimento do Brasil enquanto liderança climática e amazônica: ao apoiar projetos como esses, que colocam áreas extremamente sensíveis do ponto de vista socioambiental em risco, o governo brasileiro apresenta uma posição contraditória que o deslegitima de convocar as nações mais ricas à responsabilidade climática.

A mobilização em defesa da Bacia da Foz do Amazonas seguiu ao longo do ano. Em outubro, mês em que a **Petrobras completou 70 anos**,



© Lucas Landau / Greenpeace

o Greenpeace Brasil protagonizou um **protesto pacífico**, com projeções luminosas na fachada da sede da estatal, pedindo para que a empresa deixasse o petróleo no passado e redirecionasse seus esforços para uma transição energética justa de verdade.

A ação também pressionou o governo brasileiro para que declarasse a Amazônia uma zona livre de petróleo. No mesmo mês, com a crescente pressão em defesa da abertura de novas fronteiras de petróleo na costa amazônica, a organização lançou uma petição pública chamada **“Petróleo na Amazônia Não”**, a fim de pressionar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governo federal a cumprirem o compromisso de proteger a Amazônia.

4 NOSSAS CAMPANHAS

PAREM A MINERAÇÃO EM ÁGUAS PROFUNDAS



MOBILIZAÇÃO CONTRA A MINERAÇÃO EM ÁGUAS PROFUNDAS

Outro compromisso da frente de Oceanos em 2023 foi a mobilização contra a **mineração em águas profundas**, uma prática ainda não autorizada que representa um grande perigo à vida marinha. Esta atividade consiste em levar gigantes máquinas mineradoras até o fundo do oceano para que escavem, draguem e extraiam metais e minérios do leito marinho, rivalizando o espaço com uma infinidade de espécies marinhas que ainda sequer foram estudadas pela ciência. Sabe-se mais sobre a superfície da Lua do que sobre as profundezas dos mares.

Há um movimento de empresas e governos, sobretudo do Norte Global, que pressiona a Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISA, na sigla em inglês) para que conceda licenças aos negócios de mineração em águas internacionais. O interesse destas instituições é encontrar depósitos de minérios como manganês, cobalto, níquel, cobre, lítio e outros



© Dante Fenolio / Science Photo Library



© Dante Fenolio / Science Photo Library



© Dante Fenolio / Science Photo Library



© Dante Fenolio / Science Photo Library

No fundo do oceano existem centenas de intrigantes e diferentes espécies que a ciência pouco conhece, mas que já estão ameaçadas pela indústria da mineração em águas profundas.

elementos raros, que seriam utilizados na indústria da tecnologia, como na produção de smartphones e computadores.

Esta técnica exploratória e de interesse estritamente comercial apresentaria danos irreversíveis aos oceanos e à vida marinha. Habitats inteiros poderiam ser destruídos, uma imensa quantidade de espécies e de comunidades costeiras poderiam ser impactadas



© Kamila Craveira / Greenpeace

pela poluição sonora e luminosa provocada pelas máquinas mineradoras. Além disso, um estudo do centro de pesquisa alemão Alfred Wegener Institute (AWI) aponta que nódulos de manganês, por exemplo, podem apresentar altos níveis de radiação, um perigo para os trabalhadores que lidariam com esse material durante e após o processo de mineração.

É, ainda, fundamental destacar que as profundezas dos oceanos são depósitos importantes de “carbono azul” – aquele que é naturalmente absorvido pela vida marinha e que permanece armazenado nos sedimentos do fundo do mar por milhares de anos, ajudando a desacelerar as mudanças climáticas.

Durante todo o ano, o Greenpeace Brasil se mobilizou em torno deste tema, iniciando petição pública, promovendo e participando de protestos em espaços públicos e produzindo materiais informativos com alertas sobre os riscos da mineração nos oceanos.

Em julho, em consonância com outros 18 países, o governo brasileiro anunciou, durante reunião da ISA na Jamaica, **o apoio a uma pausa preventiva de, no mínimo, 10 anos** para a mineração em águas profundas. Uma vitória que resulta da pressão de ambientalistas articulados em todo o mundo.

FUTURO SEM PLÁSTICOS

Em 2022, na Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente, governos do mundo todo decidiram negociar, até o final de 2024, um acordo global para combater a poluição plástica. O chamado **Tratado Global dos Plásticos** representaria um grande passo em direção a um futuro livre deste material que ameaça a saúde pública e causa poluição durante todo o seu ciclo de vida, desde o momento da extração da matéria-prima até o descarte.

© Wason Wanichakorn / Greenpeace



4 NOSSAS CAMPANHAS

No último quadrimestre de 2023, o Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (PNUMA) e a presidência do Comitê de Negociação Intergovernamental (INC) apresentaram um texto-base para o Tratado que trazia elementos importantes para a **redução do uso de plásticos**, mas não apresentava metas ambiciosas necessárias para que isso se tornasse uma realidade. Em novembro, o texto foi discutido na terceira sessão do Comitê Intergovernamental de Negociações (CIN3), em Nairóbi, no Quênia, deixando organizações ambientalistas decepcionadas: países demonstraram baixa ambição para o acordo e, não por acaso, grandes produtores de petróleo travaram avanços.

O Greenpeace Brasil alerta sobre a urgência de restringir, reduzir e limitar a produção de plástico para enfrentar a crise climática e promover ações que acelerem uma transição energética justa.

Nesse sentido, o Greenpeace se articulou por meio de sua comunidade global (incluindo o escritório brasileiro), para mobilizar pessoas ao redor do mundo em defesa de um tratado efetivo, que realmente enderece soluções para os problemas apresentados e não fique refém dos interesses dos grandes produtores de plástico. Dentre outras ações, foram lançadas petições públicas e um vídeo-manifesto com atores, ativistas, cientistas e atletas de diferentes países. A campanha resultou no apoio de mais de 2 milhões de pessoas em todo o mundo pedindo o fim da Era do Plástico.



O GREENPEACE DEFENDE QUE O TRATADO GLOBAL DOS PLÁSTICOS DEVE:

- Acabar com a poluição plástica – da produção ao descarte;
- Estabelecer uma meta juridicamente vinculativa para a redução da produção de plásticos em pelo menos 75% até 2040, para que o mundo possa evitar cenários mais graves da crise climática;
- Acabar com os plásticos de uso único e incentivar a reutilização;
- Garantir uma transição energética justa e inclusiva para uma economia de baixo carbono, com a eliminação gradual dos combustíveis fósseis;
- Tornar toda a cadeia de suprimentos de plásticos sustentável, por meio da capacitação de trabalhadores e priorização dos catadores de materiais recicláveis;
- Estar firmemente enraizado em uma abordagem baseada nos direitos humanos que também vise a redução da desigualdade, priorize a saúde humana e centralize a justiça em sua criação e implementação.

5

GREENPEACE E A ESTRATÉGIA JURÍDICA GLOBAL



Pela primeira vez em 31 anos de atuação, o Greenpeace Brasil passou a contar com um time de advogados internos, que compõem a Gerência Jurídica. A novidade se deve ao entendimento de que a atuação no Sistema de Justiça do Brasil é uma forma estratégica para alcançar os objetivos estabelecidos pela organização para cada uma de suas frentes de trabalho. Em seu ano de estreia, a nova equipe incorporou a “Estratégia Jurídica Global” do Greenpeace, que tem como principal diretriz “usar a lei para defender o planeta e seus defensores”.



Desde então, a incidência jurídica do Greenpeace Brasil tem-se dado de três formas: através de campanhas jurídicas proativas, da defesa

jurídica estratégica e da proteção da integridade da organização. A Gerência tem somado forças às equipes de Campanhas, Engajamento, Política e Investigação/ Pesquisa, dentre outras formas: (i) participando ativamente de casos legais de impacto; (ii) alinhando esses casos a campanhas atuais e futuras (através da identificação de novas oportunidades de atuação, nacionais e internacionais); e (iii) elaborando estratégias de comunicação, mobilização e defesa de direitos.

De forma prática, a equipe tem colaborado com os diferentes setores do Sistema Judicial Brasileiro por meio de proposições de ações, investigações, denúncias, relatórios, análise das leis e regulamentações, convocando instituições e tomadores de decisão à responsabilidade legal e ao compromisso socioambiental, com objetivo de assegurar os direitos e garantias fundamentais, em especial, o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Ações de destaque da área em 2023:

- Participação como **amicus curiae no Supremo Tribunal Federal**, nas ações do “Pacote Verde”, em especial na solicitação de retomada do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia, bem como do Plano de Recuperação da Capacidade Operacional do Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – PREVFOGO, de prevenção e combate aos incêndios no Pantanal e na Amazônia.



© Pedro Ladeira / Greenpeace

- Apoio ao Movimento dos Povos Indígenas contra o “Marco Temporal”, apresentando ao Supremo Tribunal Federal petição pública com 330 mil assinaturas*, e atuando como amicus curiae na ação que discute a inconstitucionalidade da lei que o estabelece (Lei 14.701/2023), aprovada no final de 2023 pelo Congresso Nacional;
- Apresentação de relatório e denúncias ao MPF em operação contra o garimpo ilegal de ouro em terras indígenas da Amazônia Legal, através da defesa de um controle rigoroso na utilização de escavadeiras e da responsabilização ambiental dos seus fabricantes diante dos danos socioambientais causados às terras indígenas Munduruku, Kaiapo e Yanomami;
- Enfrentamento à abertura de novas frentes de exploração petrolífera na Bacia da Foz do Amazonas, por meio de Nota Técnica elaborada conjuntamente com parceiros da sociedade civil e apresentada ao MPF e a outros atores do Sistema de Justiça. A Nota demonstrou o não cumprimento das normas ambientais e de licenciamento ambiental neste projeto encabeçado pela Petrobras. E com o envio de manifestação ao MPF de relatório técnico produzido a partir da Expedição Costa Amazônica Viva, que demonstra a violação dos direitos de povos

*Número de assinaturas no ato da entrega ao STF. Até a data final do julgamento, a petição chegou a 500 mil assinaturas.

indígenas, de comunidades quilombolas e tradicionais à consulta livre, prévia e informada conforme estipulado na Convenção OIT nº 169; e

- Acompanhamento e ação conjunta a outras organizações parceiras contra a aprovação da chamada “Lei do Veneno” - lei que flexibiliza o registro e utilização de agrotóxicos na produção de alimentos no Brasil. A PL do Veneno, sancionada com vetos do Presidente Lula em dezembro de 2023, representa flagrante conflito de interesses e retrocesso ambiental ao deixar o poder de decisão sobre o uso de agrotóxicos, exclusivamente, ao Ministério da Agricultura, limitando o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

Assim, em pouco tempo de atividade, a Gerência Jurídica já proporcionou conquistas substanciais para a organização e vem mostrando ser parte crucial da estrutura e estratégia de atuação do Greenpeace Brasil para os próximos anos.

© Nilmar Lage / Greenpeace



6

MOBILIZAÇÃO DIGITAL



© Ninja Block Studios / Greenpeace

ATIVISMO ON-LINE

A internet e as redes sociais são instrumentos eficazes de enfrentamento, de debates, de compartilhamento de ideias e de mobilização. Elas têm potencial para serem espaços de aprendizagem e de promoção da cidadania ao possibilitar que o usuário saia da posição de simples consumidor de informações e passe a ter voz ativa, posicionamento crítico e articulação política em escala.

Ciente da relevância das ferramentas digitais para uma sociedade cada vez mais conectada, o Greenpeace Brasil tem se dedicado a utilizá-las como meios de provocar discussões, promover conhecimento e dar visibilidade às temáticas que atravessam a causa ambiental.

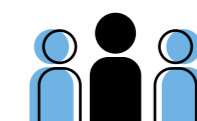
A atuação da organização se dá em diferentes canais de comunicação. Em 2023, por exemplo, foram enviadas 1.454 mensagens por correio eletrônico para diferentes bases, que foram lidas por 5,7 milhões de pessoas.

O site oficial também é constantemente atualizado com notícias sobre as ações e campanhas. Em 2023

houve um aumento de 27,3% no número de acessos em comparação ao ano anterior, ultrapassando os 3,3 milhões de usuários ativos. Os textos foram visualizados mais de 800 mil vezes. Os conteúdos mais acessados estão relacionados às denúncias contra o garimpo ilegal e a violência contra povos indígenas, o que aponta o grande interesse dos ciberativistas nos temas relacionados à Amazônia.



5,7 milhões
de e-mails lidos



3,3 milhões
de usuários ativos



Aumento de
27,3%
de acessos
orgânicos ao site



+800 mil
visualizações nos
textos do site

6 MOBILIZAÇÃO DIGITAL

MOBILIZAÇÃO DIGITAL 6

ABAIXO-ASSINADOS

Em 2023, o Greenpeace Brasil mobilizou 960.633 pessoas dispostas a lutarem por um mundo mais verde, justo e pacífico em nosso país

Em 2023, milhares de brasileiros e brasileiras levantaram suas vozes junto com o Greenpeace Brasil. Ao todo, foram organizadas 12 petições,

© Otávio Almeida / Greenpeace



que trouxeram quase 1 milhão de assinaturas pedindo por justiça climática, pela proteção das florestas e dos oceanos, pela garantia dos direitos indígenas e pela valorização da agroecologia.

Dentre essas, destaca-se a petição contra o Marco Temporal, que foi entregue ao Supremo Tribunal Federal pelas mãos de Raoni Metuktire com cerca de 330 mil assinaturas. Até o final do julgamento da tese, a petição ultrapassou a marca de meio milhão de assinaturas, o que contribuiu para ampliar a visibilidade deste caso histórico para a causa indígena no Brasil.

As petições são instrumentos de grande mobilização digital, capazes de provocar resultados reais sobre pautas de grande relevância socioambiental. São ferramentas de pressão pública, por meio das quais a sociedade pode manifestar seus interesses e desejos. Além disso, elas possibilitam que o Greenpeace Brasil mantenha contato constante com seus apoiadores e comunique os avanços de suas campanhas e frentes de trabalho.

PETIÇÕES | PERFORMANCE EM 2023**349.699***Marco
Temporal**141.100**Amazônia Livre
de Garimpo**110.041**Manifesto pela
Agroecologia**67.575**Mineração em
águas profundas**57.122**Salvem as
Abelhas**55.228**Por um futuro
sem plástico**48.031**Todos pela
Amazônia**47.743**Chega de Fogo
na Amazônia**31.651**Petróleo na
Amazônia Não!**28.074**Protejam
os Oceanos**12.267**Parem as
máquinas**12.102**Basta de tragédia quando
as chuvas chegam

*Número de pessoas que participaram dos abaixo-assinados;

© Levi Tapuia / Greenpeace

**REDES SOCIAIS**

As redes sociais continuaram sendo uma importante plataforma de informação e mobilização em 2023. Por meio delas o Greenpeace Brasil estimulou o debate sobre temas urgentes da causa socioambiental e movimentou a sociedade para que exigisse dos tomadores de decisão medidas necessárias para impedir retrocessos ambientais.

Também foram realizadas inúmeras parcerias on-line com perfis dos grupos locais do voluntariado da organização, influenciadores dedicados à causa ambiental e outras organizações do terceiro setor.

FACEBOOK

Com o expressivo número de mais de 3,2 milhões de seguidores, atualmente, é a rede social do Greenpeace Brasil com maior alcance. Dentre as publicações com melhor engajamento em 2023, a pressão sobre o governo federal pela declaração da Amazônia como zona livre da exploração de petróleo ganhou destaque na plataforma.

Temas como agroecologia, direito dos povos indígenas e relacionados aos oceanos também performaram bem na rede social.

X (TWITTER)

Apesar das mudanças na antiga plataforma Twitter, agora X, seguimos compartilhando nossos conteúdos e posicionamentos nesta rede, onde temos mais de 1,8 milhão de seguidores. Por lá, divulgamos nossos abaixo-assinados contra o garimpo ilegal e contra o petróleo na Amazônia, além de registrar opiniões sobre temas da conjuntura.

INSTAGRAM

O formato Reels - recurso da plataforma de vídeos curtos - foi a principal forma de comunicação por meio desta rede social em 2023, acumulando centenas de milhares de visualizações em diferentes temas.

O vídeo com **maior destaque do ano** ecoou a mobilização contra o 4º Ciclo da Oferta Permanente da ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustível), batizado pelas organizações como "Leilão do Fim do Mundo", em que foram ofertados mais de 600 blocos de exploração de petróleo no norte e nordeste do país. O Greenpeace Brasil, em parceria com outras ONGs, realizou um **leilão satírico** em frente ao hotel onde aconteceu o evento da ANP, no Rio de Janeiro.

Reels sobre a **emergência Yanomami**, sobre a **seca histórica** na Amazônia e sobre a **COP 28** também performaram bem. A plataforma fechou o ano com 866.630 de seguidores.

YOUTUBE

O canal do Greenpeace Brasil no Youtube continua crescendo e fechou o ano de 2023 com 68.633 inscritos e quase 800 mil visualizações em seus vídeos. O destaque da plataforma foi para vídeos sobre a crise climática, garimpo ilegal e conteúdos institucionais sobre o ativismo independente da organização. Uma animação da campanha global contra a **Mineração em Águas Profundas** também obteve bons resultados.



NOSSO PÚBLICO:



866.630
seguidores



68.633
inscritos



1.807.748
de seguidores



3.284.182
de seguidores



23.800
seguidores

PODCAST “AS ÁRVORES SOMOS NOZES”

“As Árvores Somos Nozes” do Greenpeace Brasil é um podcast sobre meio ambiente em que são discutidas as ameaças às florestas e feitas as conexões sobre a pauta socioambiental no cotidiano do brasileiro. Ali, são tratados os mais variados temas ao lado de especialistas e ativistas que se dedicam a mudar o mundo e a forma de se relacionar com a natureza.

Em 2023, foram lançados 09 episódios que versaram sobre justiça climática no contexto das chuvas do início do ano, sobre a importância da reforma agrária e da demarcação das terras indígenas, a denúncia do garimpo ilegal, o uso abusivo de agrotóxicos na produção de alimentos no Brasil, os riscos do crescente desmatamento na Amazônia, e da imensa quantidade de plástico nos oceanos, a necessidade de proteger o Cerrado e o manifesto contra a exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas.



7 VOLUNTARIADO



Em 2023, o voluntariado do Greenpeace Brasil continuou a sensibilizar pessoas sobre a urgência da justiça climática e a pressionar empresas e governos para que preservem os ecossistemas brasileiros. Seja nas ruas ou nas redes, os voluntários denunciaram crimes ambientais e confrontaram projetos que ameaçam o meio ambiente e comunidades tradicionais. Por meio de mobilizações virtuais e protestos pacíficos, eles mostraram, mais uma vez, que pequenas ações podem gerar grandes impactos.

© Cristiane Silva / Greenpeace



ONDE ESTÁ O VOLUNTARIADO DO GREENPEACE BRASIL:



- 1. Manaus | 2. Macapá | 3. Belém | 4. São Luís |
- 5. Fortaleza | 6. João Pessoa | 7. Recife | 8. Salvador |
- 9. Brasília | 10. Goiânia | 11. Belo Horizonte, Zona da Mata Mineira | 12. Rio de Janeiro | 13. Bertioga | 14. São Paulo, ABC Paulista, Leste Paulista | 15. Vale do Itajaí |
- 16. Litoral Norte (Rio Grande do Sul) | 17. Porto Alegre

VOLUNTARIADO 7

NÚMEROS DO VOLUNTARIADO DO GREENPEACE BRASIL EM 2023:

20
grupos locais

116
escolas participantes do Projeto Escola

387
ações desenvolvidas pelos grupos

398
voluntários participantes dos grupos locais

7.274
estudantes impactados pelo Projeto Escola

35.610
pessoas no Conexão Verde (plataforma online do voluntariado)



© Cristiane Silva / Greenpeace

CONEXÃO VERDE

O Conexão Verde é a plataforma de mobilização do Greenpeace Brasil, ou seja, a porta de entrada para participar do voluntariado da organização. Por meio dela é possível se engajar de forma virtual ou presencial junto ao grupo local mais próximo. Desde o seu lançamento, em 2015, a plataforma já mobilizou mais de 35 mil pessoas interessadas em serem voluntárias do Greenpeace Brasil.

DESTAQUES DE 2023

O voluntariado do Greenpeace Brasil começou o ano de 2023 em ação. Logo em fevereiro, quando fortes tempestades atingiram o Litoral Norte de São Paulo, os grupos de



© Diego Baravelli / Greenpeace



© Diego Baravelli / Greenpeace

Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Manaus destacaram a urgência de os municípios construírem um plano de adaptação climática e de garantir moradias dignas para pessoas que estão em área de risco.

Os voluntários de Bertioga (SP) acompanharam de perto a situação das regiões atingidas e apoiaram pontos de arrecadação de doações para as vítimas da tragédia climática. Alguns meses depois, em setembro, os grupos do ABC Paulista e de São Paulo desceram a Serra para se juntar aos voluntários do litoral e realizar ações de revitalização das áreas impactadas pelas tempestades na Vila Sahy. Coletivamente, pintaram fachadas de casas da comunidade e fizeram atividades lúdicas com as crianças.

O Encontro Anual de Facilitadores também aconteceu em 2023. Dessa vez em Manaus, em março, com o objetivo de fortalecer a conexão dos grupos em território amazônico e participar de formações para fortalecimento da atuação nos territórios.



© Voluntariado / Greenpeace Brasil



© Voluntariado / Greenpeace Brasil



© Voluntariado / Greenpeace Brasil

7 VOLUNTARIADO

No Dia Internacional das Mulheres, 8 de março, e no Dia dos Povos Indígenas, 19 de abril, os voluntários também se mobilizaram em defesa dos direitos indígenas, principalmente das mulheres indígenas. Ações on-line e offline contra o garimpo ilegal foram prioridade do voluntariado no primeiro semestre e movimentaram também o Dia das Boas Ações, em maio.

A agenda foi intensa e plural ao longo de 2023, tendo contado com manifestações em defesa do Clima, dos biomas, da diversidade e em apoio às vítimas dos eventos extremos. Ações contra o Marco Temporal e contra o Pacote do Veneno também estão na lista, assim como o Dia Mundial da Limpeza, em setembro, outra data bem movimentada para os ativistas.

Houve ainda uma articulação em nível internacional: voluntários de Recife, São Paulo e Manaus participaram do “Outubro Urbano”, uma iniciativa da ONU-Habitat, cujo objetivo é reunir comunidades,



© Voluntariado / Greenpeace Brasil



© Voluntariado / Greenpeace Brasil



© Voluntariado / Greenpeace Brasil

organizações sociais e poder público para debater formas de melhorar a qualidade de vida nas áreas urbanas. Os voluntários distribuíram posters (lambe-lambe) em áreas públicas de suas cidades com QR Code que direcionava para o site da campanha.

E para fechar o ano com chave de ouro, os voluntários do Greenpeace Brasil acompanharam a 28ª Conferência do Clima da ONU em dezembro. Aproveitando o holofote global para a crise do clima, os grupos promoveram atos e protestos pacíficos em pontos turísticos do Brasil para exigir o fim da exploração dos combustíveis fósseis, os grandes vilões das mudanças climáticas, principalmente em áreas sensíveis como a Bacia da Foz do Amazonas.

Essas foram apenas algumas das tantas ações inspiradoras e criativas do voluntariado do Greenpeace Brasil em 2023. Entrando no **Conexão Verde**, todos podem acompanhar e fazer parte dessa atuação de forma ainda mais próxima.

VOLUNTARIADO 7



© Voluntariado / Greenpeace Brasil



© Voluntariado / Greenpeace Brasil



© Voluntariado / Greenpeace Brasil

8

GREENPEACE NA MÍDIA



Em 2023, a equipe de imprensa do Greenpeace Brasil trabalhou para que sua mensagem chegasse de norte a sul do país e ao redor do mundo. Ao todo, foram publicadas 6.062 notícias citando a organização e concedidas 191 entrevistas pelos seus porta-vozes.

Foi um ano de grande repercussão também na imprensa internacional, com 1.268 citações e 45 entrevistas concedidas a jornais estrangeiros. Dentre as reportagens, destacam-se quatro:

1. Cobertura do naufrágio de porta-aviões ocorrido na costa brasileira (em fevereiro);
2. O recorde de desmatamento na Amazônia em fevereiro (publicado em março);
3. A Cúpula da Amazônia (em agosto); e
4. Seca histórica na região Norte do país (em novembro).

Vale ainda citar a grande coletiva de imprensa na Coreia do Sul organizada em parceria com o Greenpeace Leste Asiático para o lançamento do relatório **“Parem as Máquinas!”**. Os principais canais



Fotografia realizada durante sobrevoo do Greenpeace Brasil com a liderança indígena Cacique Raoni Metuktire para mostrar os danos causados pelo garimpo ilegal à Terra Indígena Kayapó, a mais prejudicada pela atividade em todo o território brasileiro.

© Christian Braga / Greenpeace

de TV aberta do país associaram o nome da Hyundai HCE à destruição da Amazônia, o que foi fundamental para a pronta resposta da empresa e o sucesso da campanha do Greenpeace.

Houve outras ações de relevância junto à imprensa internacional, como o **sobrevoo à Terra Indígena Kayapó com o Cacique Raoni** para mostrar o **avanço do garimpo na região**, publicado no jornal The Guardian, e a ampla cobertura da Cúpula da Amazônia e da seca histórica na região Norte por diversos representantes da mídia estrangeira.

8 GREENPEACE NA MÍDIA

Essas reportagens demonstram como o posicionamento político do governo brasileiro frente às questões socioambientais, sobretudo no que se refere à proteção da Amazônia, atrai atenção em todo o mundo. Já as frequentes entrevistas e citações do Greenpeace Brasil na mídia internacional apontam para o seu reconhecimento como organização de referência da luta ambiental no país.

Pode-se afirmar também que o fim do governo Bolsonaro permitiu que a equipe de Comunicação do Greenpeace Brasil atuasse de forma propositiva junto à imprensa - e não mais tão reativa, quando era necessário focar em apresentar contrapontos às controversas decisões daquela gestão.

No âmbito nacional, o Greenpeace Brasil ganhou visibilidade em veículos de grande repercussão, como Jornal Nacional, Jornal Hoje e Fantástico (da TV Globo), Jornal das Dez (no canal Globonews), Folha de São Paulo, Agência Brasil e Estadão. Foram destacadas as temáticas cruciais à sua atuação ao longo do ano, como os avanços do garimpo ilegal na Amazônia, a inconstitucionalidade do Marco Temporal, os riscos da exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas e a luta contra a PL do Veneno.

Além disso, foram realizados encontros de relacionamento com a Mídia Ninja e a TV Record, que resultaram na parceria de divulgação da série “Por Trás do Garimpo” com a Mídia Ninja, e na reportagem sobre a seca no Amazonas e a campanha “Asas da Emergência” na TV Record.

GREENPEACE IN THE MEDIA 8

Por fim, em 2023, o Greenpeace Brasil empenhou esforços para produzir pautas proativas à imprensa a partir de dados levantados internamente, sobretudo por seu time de pesquisa. Uma estratégia que deve permanecer nos próximos anos.

RESULTADOS GERAIS DE 2023:**6.060**

Notícias publicadas

741

Matérias proativas publicadas na imprensa

191

Entrevistas realizadas

05

Sobrevoos com imprensa

03

Encontros de relacionamento

02

Media Training realizados

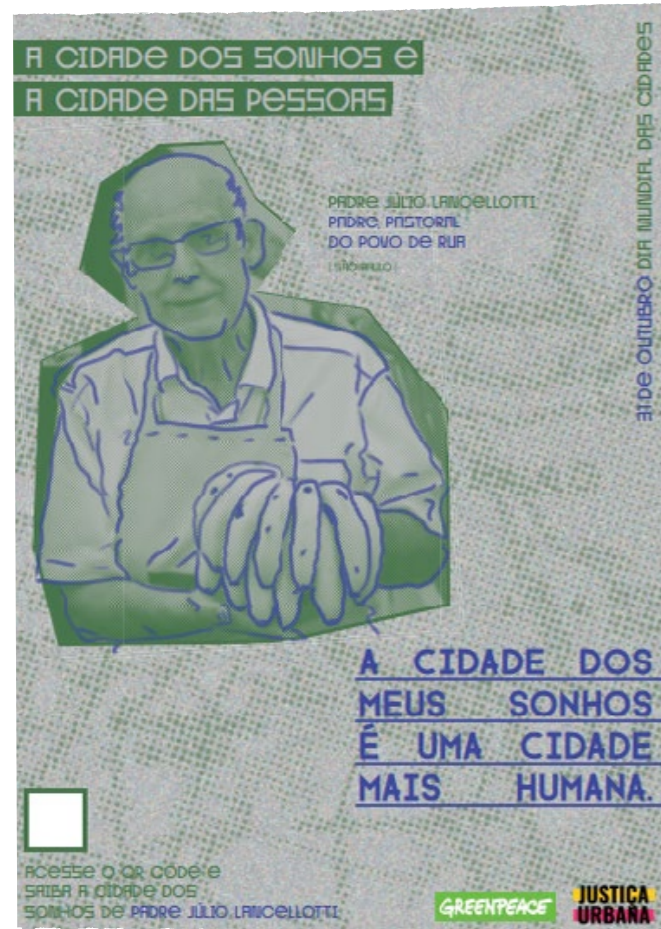


Poder 360 | 04/10/2023
PL do Veneno



Jornal Hoje | 30/11/2023
COP28

8 GREENPEACE NA MÍDIA



INFLUENCIADORES

A fim de ampliar o alcance e a capilaridade de sua mensagem, o Greenpeace Brasil tem investido na estratégia de contar com o apoio de influenciadores e criadores de conteúdo digital que compartilhem do desejo de um mundo mais justo e mais verde. Em 2023, foram realizadas 136 parcerias deste gênero para abordar temas relacionados às frentes de trabalho da organização. Ao todo, foram mais de 440 posts publicados, 170 mil compartilhamentos e mais de 23 milhões de visualizações desses conteúdos.

Em 2023, o Greenpeace Brasil criou uma política de apoio financeiro a influenciadores que atendessem a critérios fundamentais de diversidade, como pessoas

GREENPEACE IN THE MEDIA 8

pretas, periféricas, indígenas, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiências e de diversas regiões do país.

Além das redes sociais, essas parcerias também aconteceram em espaços com grande quantidade de pessoas, como shows, jogos de futebol, sessões de cinema e eventos do universo gamer.

PARCERIAS CRIATIVAS | INFLUENCIADORES

RESULTADOS 2023:

136

parcerias

29 mil

novos apoiadores dos abaixo-assinados

14

ações de distribuição, como participação em shows e jogos esportivos

+ de R\$ 5 milhões

economizados com a realização de parcerias pro-bono com influenciadores e figuras públicas em prol da causa ambiental

Nas redes sociais:

+ 440

publicações

+ 50 mil

comentários

+ 170 mil

compartilhamentos

+ de 23 milhões

de visualizações

9



ARRECAÇÃO DE RECURSOS

O Greenpeace Brasil é uma organização sem fins lucrativos, ativista ambiental independente, que usa confrontos pacíficos e criativos para expor problemas ambientais e desenvolver soluções para um futuro verde, justo e pacífico.

INDEPENDÊNCIA POLÍTICA E FINANCEIRA

Em todo o mundo, o Greenpeace conta, exclusivamente, com recursos de pessoas físicas ou fundações familiares e privadas, não recebendo recursos de empresas, governos ou partidos políticos. Esta é uma política global da organização desde a sua fundação, em 1971, no Canadá, e que garante autonomia para uma atuação comprometida exclusivamente com a defesa do meio ambiente.

No Brasil, está presente desde 1992, denunciando crimes ambientais e confrontando governos, empresas e projetos que ameacem a biodiversidade brasileira e o clima global. E em todos esses anos, tem contado com o apoio de milhares de brasileiras e brasileiros que se juntam ao seu propósito de fazer a diferença no mundo.

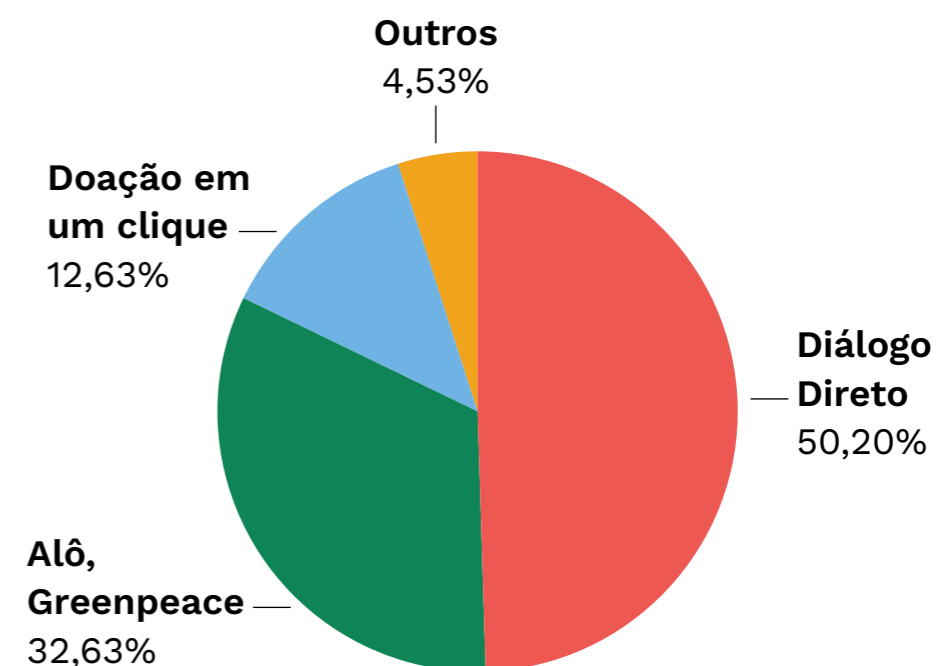
DOAÇÕES

Em 2023, **23.568** pessoas se tornaram novos doadores do Greenpeace Brasil, apoiando de forma pontual ou por meio de contribuições mensais. Somados àqueles que chegaram em anos anteriores, a organização contou com um total de **57.526** apoiadores ativos neste ano.

Através de recursos nacionais e internacionais - todos vindos de pessoas físicas ou de fundações privadas e familiares - foram arrecadados **R\$ 57.428 milhões** para financiar os projetos e manter a estrutura que faz as entregas do Greenpeace Brasil serem possíveis.

Os detalhes de como os recursos foram aplicados estão descritos na seção Transparência.

PORTA DE ENTRADA DOS NOVOS DOADORES INDIVIDUAIS EM 2023:



9 ARRECAÇÃO DE RECURSOS

ARRECAÇÃO DE RECURSOS 9

ORIGEM DOS NOSSOS RECURSOS

Em 2023, a arrecadação de recursos no Brasil alcançou o total de R\$ 18.181 milhões. A maior parte desta receita (89%) veio das doações de pessoas físicas. A organização contou ainda com doações de fundações privadas e familiares.

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS:**DIÁLOGO DIRETO**

As equipes de Diálogo Direto do Greenpeace Brasil são compostas por jovens ativistas que, diariamente, procuram tornar a causa ambiental mais acessível, conversando com pessoas nas ruas e em eventos. Esses captadores recebem uma resposta positiva, de modo especial, daqueles que desejam compreender melhor o trabalho do Greenpeace e as necessidades de proteção ambiental no país.

Em 2023, estas equipes estiveram presentes em **45 eventos**, dentre festivais de música, eventos corporativos e de games, e influenciaram **13.651 pessoas** a apoiarem esta missão através de doações.

**ALÔ, GREENPEACE**

O time de Agentes de Relacionamento com Apoiadores fez contato telefônico com milhares de pessoas que assinaram as petições e os manifestos ao longo de 2023. Essas conversas são oportunidades para falar sobre questões ambientais centrais ao trabalho do Greenpeace Brasil e

solicitar apoio adicional por meio de doações à organização. Felizmente, **8.898** pessoas responderam positivamente a esse convite e se tornaram doadoras.

**DOAÇÃO EM UM CLIQUE**

Todos os dias, o Greenpeace Brasil age no sentido de conscientizar mais e mais pessoas sobre a importância da causa socioambiental. Por isso, em 2023, seguiu impulsionando seus canais digitais para ampliar sua capacidade de alcance. E o resultado foi positivo! Com uma experiência simples, rápida e segura, **3.264** pessoas acessaram o site e se tornaram doadoras.

**CAMPANHAS ESPECIAIS DE ARRECAÇÃO**

Em 2023, foram realizadas duas campanhas emergenciais para apoiar vítimas de eventos climáticos extremos no Brasil:

- **Campanha de apoio aos atingidos pelas chuvas no litoral de São Paulo**, entre fevereiro e abril, que arrecadou R\$ 48.727,00.
- **Campanha “Asas da Emergência”** de apoio aos atingidos pela seca na Amazônia, que arrecadou R\$ 43.585,14.

10

TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Em 2023, a receita do Greenpeace Brasil atingiu o montante de R\$ 57,4 milhões, cerca de 7,24% a menos do que no ano anterior. Tal redução se justifica pela diminuição da contribuição de escritórios regionais devido à descontinuidade do “Todos os Olhos na Amazônia” (TOA), projeto que esteve em atividade até 2022 e que dispunha de um orçamento robusto. Além disso, foi observada a redução de 11% das doações individuais. Apesar da economia ter fechado o ano de 2023 em crescimento (cerca de 3%, segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento), a maior parte da população brasileira ainda lidava com os efeitos da alta inflação e da acentuada crise econômica iniciada nos anos anteriores.

Entretanto, graças ao aumento dos repasses do Greenpeace Internacional, oriundos de pessoas físicas de outros países (quase 6 milhões a mais do que em 2022), e à ampliação das doações de fundações e de outras arrecadações, foi possível atravessar mais um ano de forma bem sucedida.

TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA 10

Ser financiado exclusivamente por contribuintes individuais e pelos repasses do Greenpeace Internacional possibilita ao Greenpeace Brasil realizar seu trabalho de forma independente - política e economicamente - frente a grupos de poder, como governos, empresas e partidos políticos. Por isso, a organização tem o compromisso de apresentar à sociedade, com transparência, a origem e o investimento de seus recursos por meio de prestações de contas que são auditadas anualmente.

GESTÃO FINANCEIRA DO GREENPEACE BRASIL EM 2023:

Valor total: **R\$57.428 (MILHÕES)**

CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS - GREENPEACE INTERNACIONAL
54,8% **31.480**

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
8,8% **5.079**

CONTRIBUIÇÕES ASSOCIADOS INDIVIDUAIS
28,1% **16.153**

FUNDAÇÕES
3,5% **2.028**

OUTRAS ARRECADAÇÕES
4,7% **2.688**

10 TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA

TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA 10

COMPARAÇÃO 2022 X 2023

	2022*	2023*
CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS - GREENPEACE INTERNACIONAL Aumento de 22,8% em receitas vindas de doadores de outros países por meio de repasses do Greenpeace Internacional.	25.631	31.480
ESCRITÓRIOS REGIONAIS Redução de 64,9% em receitas de escritórios regionais em relação ao ano anterior, devido ao encerramento, em 2022, do projeto plurianual "Todos os Olhos na Amazônia" (TOA).	14.458	5.079
CONTRIBUIÇÕES ASSOCIADOS INDIVIDUAIS Redução de 11% nas receitas das doações oriundas de pessoas físicas brasileiras em relação a 2022.	18.146	16.153
FUNDAÇÕES Aumento de 14,3% nas receitas de doações oriundas de fundações privadas ou familiares.	1.774	2.028
OUTRAS ARRECADAÇÕES Aumento de 41,3% em outras arrecadações.	1.903	2.688

*valores em milhões

TIPOS DE DESPESAS

	2022*	2023*
SALÁRIOS Aumento de 12% com custos salariais (5,47% de dissídio e movimentações, e de reajuste no plano de saúde).	28.736	32.171
GASTOS COM A OPERAÇÃO Redução de 15,2% em gastos com operações.	23.795	20.169
MÍDIA Redução de 64,7% em gastos com mídia.	5.645	1.993
INFRAESTRUTURA - DESPESAS PREDIAIS Aumento de 28,6% em gastos com infraestrutura em relação a 2022.	2.077	2.672

*valores em milhões

11

ORGANIZACIONAL

2023 foi um ano de mudanças internas e de inovação na cultura organizacional do Greenpeace Brasil, começando pela mudança da sede em São Paulo para o histórico e emblemático Edifício Copan. Este movimento buscou adequar seu posicionamento na cidade, levando-o ao centro, o que possibilita uma maior conexão com as realidades locais e sociais da região. O novo espaço foi desenhado de forma a promover maior conforto, economia, integração e acessibilidade às equipes.

Foram criadas e revistas diversas políticas internas, tais como: Política de Contratos, Política de Doações, Política de Equipamentos Eletrônicos, Política de Controle de Jornada, entre outras, com intuito de trazer clareza e direcionamento na tomada de decisões e na atuação das áreas. Dentre elas, destaca-se a Política Interna de Privacidade, alinhada às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Esta política visa garantir o tratamento seguro dos dados que circulam internamente, estabelecer prazos adequados para a retenção e descarte de dados pessoais e orientar como proceder em possíveis incidentes de segurança da informação.



© Marlon Marinho / Greenpeace

Em 2023, o Greenpeace Brasil direcionou sua atenção para provocar uma mentalidade de transformação digital em todas as suas áreas. Ainda no primeiro semestre, realizou a “Semana DX”, com a presença da *Chief of Technology Officer*, Priscilla Chomba Kenywa, para uma série de workshops focados na atuação digital e tecnológica. Em junho, os colaboradores puderam participar da Semana de Tecnologia, que realizou treinamentos na temática para toda a comunidade global do Greenpeace.

Ainda nesse propósito, criou a área de Transformação Digital para uma atuação transversal com as áreas de Engajamento e Captação de Recursos. Dentre as ações estratégicas pensadas nesse trabalho conjunto, está a constante melhoria das ferramentas institucionais e de mobilização disponíveis. Melhorias essas que buscam garantir aos ciberativistas, doadores e

11 ORGANIZACIONAL

voluntários uma experiência de navegação satisfatória, bem como a proteção e privacidade de seus dados. Um exemplo deste cuidado foi a implementação de diretrizes para acessibilidade digital, que visa promover o acesso inclusivo das pessoas com deficiências nas plataformas virtuais da organização.

Pensando no desenvolvimento contínuo das equipes, em 2023 foram criadas diversas oportunidades de aprendizagem, no Brasil e no exterior, como encontros multiculturais, e encontros de *skillshare*, em que os colaboradores de determinada área compartilham informações, conhecimentos e metodologias.

A cultura organizacional evoluiu para Cultura JEDIS - sigla para “Justiça, Equidade, Diversidade, Inclusão e Segurança”, princípios básicos e norteadores da atuação do Greenpeace Brasil. Em continuidade a uma dinâmica iniciada em 2022, foram mantidos os encontros periódicos de conexão das equipes, o “Todos Juntos” (às segundas-feiras), focado em atualizações e direcionamentos para a semana, e o “Quarta Juntos” (às quartas-feiras), espaço destinado à comunicação e desenvolvimento dos colaboradores, abordando temas de interesse comum.

Foi ainda lançada a Jornada JEDIS, uma iniciativa com o objetivo de ampliar as possibilidades de debate e aprendizagem coletiva e, ao mesmo tempo, unir de forma teórica e prática dois temas fundamentais ao ambiente organizacional: integridade e diversidade. Para tanto, a Jornada contou com duas parcerias externas muito importantes. A primeira delas, o

ORGANIZACIONAL 11

SafeSpace, um canal de denúncia e escuta que permite a comunicação direta entre os colaboradores e o Líder do Sistema de Integridade e Diversidade para relatar possíveis desvios do Código de Conduta da organização. O segundo parceiro foi o Instituto de Identidades do Brasil, com o qual foi posta em prática uma agenda de treinamentos e capacitações para nosso público interno sobre temas fundamentais, como a pauta racial no Brasil, identidade sexual e de gênero, deficiência e inclusão, contextos sociais brasileiros, entre outros.

O trabalho conjunto com o Instituto de Identidades do Brasil deu origem a uma ação inovadora - o censo

© Marlon Marinho / Greenpeace



Parte dos integrantes da equipe do Greenpeace Brasil que atuam no escritório de São Paulo

11 ORGANIZACIONAL

interno - um levantamento dos perfis e identidades que compõem o quadro de colaboradores do Greenpeace Brasil. Os dados levantados a partir do censo interno direcionarão os esforços da organização em promover igualdade, equidade e diversidade nos próximos anos, buscando aproximar seus indicadores sociais e demográficos dos dados oficiais representativos da população brasileira.



Parte dos integrantes da equipe do Greenpeace Brasil que atua no escritório de Manaus

© Grazi Praia / Greenpeace

ORGANIZACIONAL 11

COMO OS COLABORADORES DO GREENPEACE BRASIL SE IDENTIFICAM*:

● 57,3% brancos ● 37,8% negros ● 2,2% amarelos ● 1,7% indígenas



● 66,1% mulheres ● 33,6% homens ● 1,7% pessoas não-binárias e de gênero fluído



● 95% pessoas cis-gênero ● 2,2% transgênero



Orientação sexual:

● 60,5% héteros ● 39,5% Comunidade LGBTQIAPN+



● 13,3% homossexuais ● 21,1% bissexuais ● 3,9% pansexuais ● 0,6% Queer e assexual



Outros indicadores:



3,78%
pessoas com
deficiências



82,8%
têm até
39 anos

*Dados referentes aos 180 trabalhadores que participaram do Censo interno, que representam 82% do total da equipe.

12

GOVERNANÇA

O Greenpeace Brasil é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, brasileira, que possui estruturas de governança responsáveis por estabelecer diretrizes e políticas institucionais em respeito à Constituição Brasileira e em sintonia com o Greenpeace Internacional. Monitora o desempenho das atividades no país, zela pelos princípios e objetivos da organização e fiscaliza a correta aplicação dos recursos, com integridade e transparência.

ASSEMBLEIA GERAL

É o órgão soberano da organização. Ela se reúne ordinariamente no primeiro semestre até o mês de abril de cada ano para aprovação de contas.

Compete à Assembleia Geral:

aprovar as contas do Greenpeace Brasil; decidir sobre sua política e a

forma de atuação; eleger, dentre os associados efetivos, aqueles que ocuparão os cargos do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

CONSELHO DIRETOR

O Conselho Diretor é eleito pela Assembleia Geral.

Compete a este órgão: a direção estratégica da organização; assegurar a observância à legislação e seu estatuto; contratar e demitir o secretário executivo; monitorar o desempenho do secretário executivo no estabelecimento das prioridades e no cumprimento dos objetivos estabelecidos; apreciar o orçamento e o plano de trabalho anual e qualquer modificação neste no decorrer do exercício fiscal; assegurar a observância aos regulamentos, diretrizes e prioridades internacionais

pertinentes ao Greenpeace; criar comissões e nomear seus membros, fixando-lhes regimento e atribuições, observadas as disposições do Estatuto da Organização; e aprovar a admissão de novos associados efetivos

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é responsável pela fiscalização, direta e indireta, das atividades do Greenpeace Brasil.

Compete ao Conselho

Fiscal: fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; opinar sobre o relatório anual da administração, fazendo constar do seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembleia Geral; denunciar aos órgãos de administração e, se estes não tomarem as providências necessárias para a proteção dos interesses da

organização, à Assembleia Geral, os erros, fraudes ou crimes que descobrirem, e sugerir providências úteis; analisar o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela organização; e examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas opinar.

SECRETARIA EXECUTIVA

Órgão executivo e administrativo do Greenpeace Brasil, formado pelo secretário executivo e membros da sua equipe.

Compete ao secretário executivo:

assegurar a implementação das decisões do Conselho Diretor; coordenar as atividades da organização; supervisionar e executar as funções administrativas, financeiras, orçamentárias e de planejamento; contratar e demitir membros da equipe; e exercer outras funções atribuídas pelo Conselho Diretor.

RELATÓRIO ANUAL 2023

Coordenação geral: Amanda Kamanchek

Coordenação editorial e de produção: Lu Sudré

Produção: Débora Queres

Revisão: Nina Neves

Identidade visual e diagramação: Renata Fagundes

Agradecimentos: Equipes do Greenpeace Brasil

GREENPEACE